

Impeachment não incomoda bolsas no mundo

*Mesmo com decisão da
Câmara norte-americana
sobre presidente Clinton,
Dow Jones fecha em alta*

TOM MOROOKA

A quase totalidade das bolsas internacionais fechou em alta ontem, primeiro pregão após a decisão da Câmara dos Estados Unidos, sábado, a favor do impeachment do presidente Bill Clinton. A valorização foi puxada pelo Índice Dow Jones, da Bolsa de Nova York, que voltou a trabalhar acima de 9 mil pontos, mas fechou pouco abaixo, em 8.988,85, um avanço de 0,96%.

A alta foi comandada, mais uma vez, pelas ações do setor de tecnologia, mais propriamente das de informática, lideradas pelas da America On Line e da Netscape, entre outras.

A valorização do mercado acionário de Nova York traduz, segundo analistas, o sentimento de que é altamente improvável que a decisão da Câmara seja seguida pelo Senado. Pela necessidade de apoio de deputados democratas, do partido de Clinton, para que também o Senado vote pelo impeachment, a aposta é que tudo termine em apenas um voto de censura.

A decisão da Câmara provocou algum efeito negativo apenas nas bolsas asiáticas, as primeiras a iniciar o pregão, após a aprovação do impeachment e, portanto, sem referência dos mercados europeus e norte-americano.

A Bolsa de Tóquio apurou baixa de 0,29%, atribuída mais à queda do dólar em relação ao iene. O enfraquecimento do dólar ante a moeda japonesa, por causa do impeachment, provocou temor de prejuízo nas exportações japonesas. Outra baixa, de 1,39%, foi a do mercado de Bangkok, mas a Bolsa de Hong Kong, a segunda mais importante da região, valorizou-se 1,66%.

As bolsas européias embalaram-se na abertura positiva do mercado nova-iorquino e encerraram os negócios em alta. Frankfurt subiu 3,28%; Paris, 3,02%; e Londres, 2,34%. Entre as latino-americanas, a de Buenos Aires avançou 2,91% e a do México, 1,78%.